

**MIGRAÇÕES E MOVIMENTOS PENDULARES EM CIDADES PEQUENAS:
UMA ANÁLISE DA ATRAÇÃO POPULACIONAL PARA O MUNICÍPIO DE
JANDAIA DO SUL (PR)**

*MIGRATION AND MOVEMENTS PENDULAR IN SMALL CITIES: AN ANALYSIS OF
POPULATION ATTRACTION FOR JANDAIA DO SUL (PR)*

Tiago Soares de Oliveira¹
Karla Rosário Brumes²

RESUMO

Este trabalho visa analisar os intensos deslocamentos pendulares em direção ao município de Jandaia do Sul (PR) atraídos principalmente pela existência de (agro)indústrias de alta tecnologia e serviços existentes. A pesquisa se utilizou de análises quantitativas e qualitativas que possibilitaram não apenas identificar as características, mas também constatar os efeitos sociais dos fluxos. Neste sentido, buscou-se demonstrar os aspectos socioeconômicos que apontam a dinâmica econômica do município como um fator de atração populacional, além de resgatar aportes teóricos que contemplam tal enfoque temático. Para obtenção de dados específicos foram aplicados questionários e entrevistas, além de coleta de dados secundários em instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de (IBGE). Todavia, com a finalização do presente estudo foi constatado que Jandaia do Sul exerce definitivamente uma forte atração populacional, oriundas principalmente, de municípios vizinhos, atraídos pelo expressivo dinamismo econômico presente neste município.

Palavras-chaves: mobilidade pendulares; cidade(s) pequena(s); Jandaia do Sul.

ABSTRACT

This work aims to analyze the intense commuting into the city of Jandaia do Sul (PR) mainly attracted by the existence of (agro) high-tech industries and existing services. Through quantitative and qualitative analyzes that enabled not only identify issues, but also realize the social effects of flows. In this sense, we sought to demonstrate socioeconomic aspects that link the economic dynamics of the city as a factor of population attraction, as well as rescue theoretical contributions that consider such thematic focus. To obtain specific data questionnaires and interviews were applied in addition to secondary data collection on institutions such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics of (IBGE). However, with the completion of this study it was found that South Jandaia definitely exerts a strong attraction population, coming mainly from neighboring municipalities, attracted by the significant economic dynamism present in this municipality.

Key-words: Mobility Commuting; Small cities; Jandaia do Sul.

INTRODUÇÃO

O fenômeno migratório não é um fato novo, pelo contrário, ele ocorre desde os primórdios da humanidade, onde os nômades se deslocavam conforme suas

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICENTRO.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICENTRO.

necessidades básicas de sobrevivência, e ainda, por causas de guerras, invasões, fome, condições climáticas, entre outras causas que são responsáveis pela migração da população. Hoje, esse fenômeno nunca foi tão discutido e comentado pela mídia e pelas organizações demais órgãos, ocasionado principalmente pela crise migratória pelo mundo, fato que sempre ocorreu de forma variada e intensa ao longo da história “acompanhando, assim as mudanças nos processos produtivos e as visões de mundo” (BRUMES, 2010, p. 24).

De modo geral, migrante é toda pessoa que se desloca de seu lugar de origem em direção a outro, seja para outro país, lugar ou região em busca de melhores condições de vida ou por diversos motivos como o desemprego, desorganização de economias tradicionais, desigualdade econômica, perseguições, discriminação, xenofobia, violação de direitos humanos, violência, guerra, confrontos geopolíticos, etc. Há também, além de migrações externas e de cunho internacional, as migrações internas que se dão dentro de um determinado país ou região.

Neste sentido, o presente artigo visa contribuir para a temática das migrações pendulares no Brasil, mais especificamente, as migrações intrínsecas entre as cidades pequenas, onde algumas dessas cidades acabam exercendo funções distintas, como cidades dormitórios, cidades industriais, etc. Neste sentido, tomamos como objeto de estudo, o município de Jandaia do Sul, localizado no Norte Central Paranaense que apesar de ser considerada uma cidade de pequeno porte exerce uma expressiva influência diante as cidades adjacentes.

Através de análises quantitativas e qualitativas que possibilitaram não apenas identificar os aspectos, mas também constatar os efeitos sociais dos fluxos, buscou-se demonstrar aspectos socioeconômicos que apontam a dinâmica econômica do município como um fator de atração populacional, dessa forma, os estudos acerca das características sociais e econômicas que levam o indivíduo a migrar apresentam grande contribuição por identificar esses efeitos sociais dos fluxos, além de resgatarmos aportes teóricos que contemplam tal enfoque temático. Para obtenção de dados específicos foram aplicados questionários e entrevistas, além de coleta de dados secundários em instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 (IBGE).

Para tanto, buscou-se em um primeiro momento elucidar um breve ensaio teórico sobre migrações e mobilidade social, onde resgatou-se importantes contribuições teóricas de autores de grande relevância para a temática, entre eles Ravenstein (1980);

Becker (2006); Brumes (2010); Vasconcelos (2012), entre outros, sendo grandes contribuintes para a cristalização desta análise.

Em um segundo momento elaboramos um breve ensaio teórico sobre os movimentos pendulares, ou seja, a migração de ida e volta do trabalho para casa e vice versa, entre municípios distintos em busca de melhores condições de trabalho, renda e serviços, após foram levantadas análises referentes a mobilidade pendular entre as cidade pequenas adjacentes a Jandaia do Sul e o poder de atração da mesma em diversos setores, entre eles o setor industrial e educacional, cujos, são o enfoque desta presente análise. No entanto, focamos mais nos deslocamentos realizados nos município de Bom Sucesso e Marumbi por apresentarem o maior percentual de mobilidade pendular em direção ao município de estudo.

Contudo, o estudo das migrações é imprescindível para a compreensão do processo de expansão do capital, a fim de entender as desigualdades que se dão não apenas entre as regiões de um determinado país, mas entre municípios de uma mesma Unidade da Federação e até mesmo entre municípios de uma mesma mesorregião.

BREVE ENSAIO TEÓRICO SOBRE MIGRAÇÕES E MOBILIDADE SOCIAL

Conforme Becker (2006, p. 323) o termo migração pode ser definido “como mobilidade espacial da população”. Sendo assim, um mecanismo de deslocamento populacional que remetem reflexos que alteram as relações socioespaciais de um determinado espaço geográfico.

A migração é em si um fenômeno geográfico que possui implicações territoriais e existenciais. É um fenômeno que envolve tanto materialidade, a produção social e por estas perspectivas deve ser entendida. É na experiência da migração que buscamos compreender o que é ser migrante. Assim, migrar é sair do seu lugar, envolvendo processos de desterritorialização e reterritorialização, que não são necessariamente sucessivos nem ordenados (BRUMES, 2010, p. 24).

Para Ravenstein (1980) e Vasconcelos (2012), um dos diversos motivos que conduzem um indivíduo a se tornar um migrante na maioria das situações, remete-se a procura de melhores condições de trabalhos e melhor remuneração, fator que na maior parte dos casos encontra-se indisponível ou ausente no local de origem do migrante.

A partir da década de 50 e 60 é notório um intenso fluxo de populações advindas do meio rural em direção aos centros urbanos, época marcada pela crescente industrialização nas cidades e intensa concentração fundiária, em seguida deslocamentos entre unidades federativas, especialmente para a região sul e sudeste.

Fomentou-se um aumento expressivo de fluxos migratórios temporários, fluxos inter e intramunicipais e pendulares (BECKER, 2006; VASCONCELOS, 2012). No entanto, diante as estruturais mudanças no cenário brasileiro, estas acabam por esboçar as particularidades dos movimentos migratórios, onde:

O atual cenário econômico, fortemente dominado pelas forças da liberalização, pode imprimir uma nova dinâmica à relação entre concentração de atividades econômicas, população e eficácia relativa dos esforços produtivos [...]. Este fato torna a reflexão em torno de perspectivas migratórias futuras um exercício bastante especulativo. Dado que a redistribuição espacial é filha da reordenação das atividades econômicas sobre o espaço, precisamos tentar entender como esse novo modelo globalizado afetará a redistribuição espacial da economia e da população (MARTINI, 1994, p. 56).

Conforme Vasconcelos (2012, p. 30) “são inúmeros os tipos de deslocamentos populacionais e migrações, podendo variar nas formas, durações e escalas, e realizados nas mais diversas épocas e lugares, tornando-se, assim, importantes para a construção histórica de qualquer espaço”. Sendo assim, é possível dividir as análises sobre mobilidade espacial em duas abordagens: a neoclássica e a neomarxista (Vasconcelos, 2012).

A abordagem neoclássica tinha uma percepção dualista e descritiva, “em que a análise estatística de fluxos e aglomerados era favorecida em detrimento da visão histórico-geográfico de uma formação social” (VASCONCELOS, 2012, p.30). Ainda de acordo com as autoras, essa abordagem levava em consideração que a decisão de migrar se dava somente por fatores e decisões pessoais de cada indivíduo, dispensando qualquer fator socioeconômico.

Até o século passado boa parte dos estudos abordava o tema da migração de forma generalizada, muitas vezes limitando-se aos dados estatísticos. Também, durante muito tempo, a geografia e as demais ciências sociais analisaram as migrações a partir das motivações e liberdades individuais dos migrantes, ou então a partir do processo da generalização da mobilidade da força-de-trabalho como causa sócio-estrutural (VASCONCELOS, 2012, p. 33).

Neste sentido, no desenrolar dos anos de 1970, o fenômeno migratório passou a enfocar como um dos fatores que impulsionam um indivíduo a migrar, é a mobilidade pressionada pelas necessidades capitalistas, assim, essa abordagem ficou conhecida por neomarxista, que segundo Becker (2006) a expansão das análises sobre mobilidade espacial dos indivíduos deu-se através de contestações de cunho histórico-estrutural (VASCONCELOS, 2012).

É fato que no período atual ao qual estamos inseridos o motor que rege as relações sociais é a (re)produção capitalista, processo este, responsável pelo desencadeamento da maioria dos fluxos populacionais que se dão a partir das mudanças econômicas de cada parcela do tempo e no espaço (VASCONCELOS, 2012). Assim:

[...] a migração não é um fenômeno natural e espontâneo, mas sim provocado por estruturas injustas, sejam elas econômicas, políticas, sociais e ideológicas (BRUMES, 2010, p. 25).

Para Moya (1998, p. 96):

a cadeia migratória parece prestar-se admiravelmente bem para uma reflexão que considera os migrantes como massas inertes arrastadas pelas flutuações do capitalismo - ou ao menos parcialmente afirmava os modelos pull/push – sendo como sujeitos ativos capazes de formular estratégias de sobrevivência e adaptação em contextos de mudanças macroestruturalistas.

Levando este pensamento para uma análise universal, Brumes(2010, p. 25), afirma que a migração “é fruto de um sistema econômico de espoliação, que visa aumentar ao máximo os lucros das empresas privadas e condena à itinerância constante da grande parte da população mais pobre”. Ainda segundo a autora não resta dúvidas sobre o capital como um “meão” da sociedade, onde o pobre é o elemento essencial para que este sistema “exploratório” se intensifique e se (re)produza.

No que diz respeito ao migrante sujeito e sua materialidade Charlot (2000, p. 33-51) alude que, este “é um ser humano aberto a um mundo que possui uma historicidade; é portador de desejos, e é movido por eles, além de estar em relação com outros seres humanos”. A autora ainda adverte que a origem da essência do sujeito humano se encontra no mundo das relações sociais, de forma excêntrica, no sentido de que o sujeito migrante não se desloca por uma imposição veraz, pois este feito requer intencionalidades inerentes ao próprio sujeito em questão (BRUMES, 2010).

Quanto a mobilidade para Andanetal(1994, p.247) “a mobilidade corresponde ao conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer)”.

OS MOVIMENTOS PENDULARES

As causas para ocorrência das migrações são inúmeras e as motivações conforme Singer (1980) podem ser definidas por motivos financeiros e econômicos, causado principalmente pela busca frenética de melhores condições e qualidade de vida

e por trabalho com melhor remuneração. Fatores estes, responsáveis pelas taxas de evasões populacionais de alguns centros, enquanto outros com uma dinâmica econômica maior se tornam um polo de atração.

No entanto, atualmente, os deslocamentos populacionais vêm ganhando novas características, principalmente no que diz respeito à exclusão de grandes contingentes da população mundial do mercado de trabalho (principalmente o formal), assim como a sua integração precária no sistema produtor de mercadorias, o que vêm provocando novas formas de movimentos territoriais, que não necessariamente impliquem em mudança de moradia (VASCONCELOS, 2012, p. 33).

Neste sentido, o autor ainda faz menção aos movimentos populacionais de curta e longa distância, onde o primeiro remete aos deslocamentos entre estados e países requerendo na maior parte dos casos de uma moradia sazonal ou fixa, e o segundo no que concerne entre cidades e regiões adjacentes que dispensam a necessidade de uma nova moradia em outra localidade.

Com as constantes reconfigurações dos movimentos populacionais Vasconcelos (2012) afirma que a migração permanente ou temporária já não é a única opção para os migrantes que necessitam se deslocar pra obtenção de trabalho, abrindo espaço para uma nova forma de migração: a pendular³ – que para a maioria dos indivíduos que exercem este tipo de mobilidade espacial adjacentes a municípios com forte atração de mão-de-obra em polos industriais, seja próximos a pequenos, médios ou grandes centros urbanos. Neste sentido:

A mobilidade do trabalho constitui-se, em condição necessária, senão suficiente da gênese do capital e indício de seu crescimento; expressa na (re) produção da força de trabalho, em sua utilização no processo produtivo, em sua circulação espacial e ocupacional, e em sua liberação que compreenderia tanto a transformação do campesinato em trabalhadores assalariados rurais e/ou urbanos quanto à constituição de camadas intermediárias. Configura-se, portanto, como fruto das estratégias de diversos agentes sociais, entre eles o Estado e as empresas, para moldar mercados de trabalho regionais (GAUDEMAR, 1976, p. 87).

Para Barcelos e Jardim (2008, p. 2), “na organização do território, a distribuição de funções entre cidades engendra movimentos populacionais importantes, sobretudo com o entorno”. Neste caso, o autor faz menção aos movimentos pendulares, “que envolvem deslocamento do local de residência para outro lugar, onde são realizadas as atividades de trabalho e/ou estudo”. No entanto, a ocorrência desses

³No Brasil conforme Oliveira (2006), a mobilidade pendular da população não é considerada como migração.

deslocamentos se dá na maioria dos casos no interior das aglomerações urbanas “envolvendo a existência de polaridades, no sentido de que certas localidades concentram atividades econômicas e equipamentos e, por consequência, oportunidades, principalmente de trabalho” (BARCELLOS E JARDIM, 2008, p.2)

As desigualdades regionais destacadas por Singer (1980); Gomes (2006); e, Vasconcelos (2012), são uma das principais teorias que as indicam como sendo o “motor das migrações internas”, ao quais as mesmas acompanham regiões ou municípios mais desenvolvidos e mais industrializados. Seguindo esta lógica, a sapiência inerente aos movimentos migratórios que se sucedem em regiões distintas é indubitável para se compreender a existência de troca de pessoas, informações e materiais nestes espaços, (BRUMES, 2010). Entretanto:

apesar de o desenvolvimento econômico ter gerado amplas e novas oportunidades ocupacionais, em especial nas atividades urbanas e que possibilitaram uma expressiva mobilidade social ascendente, há duas questões básicas que condicionam aquela reprodução. A primeira questão diz respeito ao volume e velocidade significativa de êxodo rural e suas consequências sobre a estruturação do mercado de trabalho urbano [...]. A segunda questão diz respeito, propriamente, ao tipo de geração de emprego e renda urbana [...] (BALTAR *etal*1997, p. 89).

Bomtempo (2012) no que tange a falta de políticas públicas que visem a dinamizar estas regiões aloca que:

No período atual, as políticas públicas com foco à dinamização regional e o desenvolvimento de redes de informações e transportes contribuem para que haja uma dispersão das atividades econômicas pelo território, bem como uma maior mobilidade de trabalhadores a fim de se inserir no mercado de trabalho, sobretudo formal. Muitas vezes o deslocamento ocorre para lugares que até a década de 1990 não eram focos de atração de mão de obra, já que cidades de diferentes portes foram inseridas nessa nova lógica produtiva, gerando assim novas dinâmicas e fluxos (BOMTEMPO, 2012, p.6)

Para Moura *et.al.* (2005) se para ser denominado como migração é necessário que haja mudança de moradia, os movimentos pendulares ao contrário se denomina pela mobilidade diária entre o município onde reside o sujeito, com o município de trabalho ou função específica. Porém, para esta discussão consideramos a utilização dos termos ora aparecendo como “migração pendular” ora como “movimento pendular”, devido a grande diversidade desse termo no meio científico.

Segundo Moura (2005) na Geografia o termo “migração pendular” não é um tema novo. Em 1980 Beaujeu-Garnier entre outros autores clássicos já se utilizavam desse termo no que condizia a Geografia da População. Dupuy (1995) aponta como uma das causas do aumento desses movimentos se deu a partir das melhorias nas condições

de transporte, que favoreceram os deslocamentos seja eles de curta ou longa distância. “A mobilidade tem relação direta com os transportes e estes com a dimensão e segmentação da cidade. Revigora-se, então, a necessidade de inserção dos ‘deslocamentos diários’ ou, como definem alguns autores, das ‘migrações pendulares’” (MOURA; CASTELLO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005, p.123).

AS MIGRAÇÕES PENDULARES ENTRE CIDADES PEQUENAS: O PODER DE ATRAÇÃO PARA JANDAIA DO SUL

Conforme Corrêa (1997, p. 302) ao elencar sobre as interações espaciais, afirma que:

As migrações em suas diversas formas (definitivas, sazonais, pendulares etc.), as exportações e importações entre países, a circulação de mercadorias entre fábricas e lojas, o deslocamento de consumidores aos centros de compras, a visita a parentes e amigos, a ida ao culto religioso, praia ou cinema, o fluxo de informações destinadas ao consumo de massa ou entre unidades de uma mesma empresa são, entre tantos outros, exemplos correntes de interações espaciais em que, de uma forma ou de outra, estamos todos envolvidos.

Entretanto, considerando o fato de que as interações espaciais são amplas, apresentaremos a seguir alguns apontamentos diante as interações concernentes no âmbito econômico (indústrias, serviços, etc.), e também educacional (universidades e redes de ensino básico) presentes no município de Jandaia e do Sul.

Nesse contexto, de acordo com Vasconcelos (2012, p. 45):

O “aumento” no número de postos de trabalho por uma dada indústria, ou mesmo um polo industrial, localizado em uma determinada cidade, pode levar muitas vezes a atração de população, de outras localidades, que busca emprego, muitas vezes escassos em seus lugares de origem. Esta população se dirige em busca desses postos ofertados por essas indústrias que necessitam de mão-de-obra abundante e barata em sua maioria [...].

Atualmente quando nos referimos ao conceito de mobilidade pendular, fica claro que este fato já não ocorre somente nos grandes e médios centros urbanos, pois,

O crescimento da agroindústria, a urbanização das novas fronteiras, os grandes projetos voltados para os recursos naturais criaram, no País, alternativas distintas frente à situação das grandes metrópoles. O melhor desempenho da agricultura também contribuiu para um maior poder de retenção, ou até de atração, de pequenos núcleos urbanos do Interior (BARCELLOS 1995, p.305).

No caso de Jandaia do Sul, figura 1, encontram-se duas indústrias⁴ que se destacam como maiores empresas empregadoras no município, além de outras existentes. Uma delas ressalta-se a Usina Cooperval⁵, uma indústria de etanol, açúcar e derivados, que é responsável por abarcar um grande contingente de pessoas que necessitam de um trabalho formal, com alta expressividade para a economia do município e da região.

A maioria dos funcionários da empresa em entrevista cedida pela mesma são originários de outros municípios adjacentes a Jandaia do Sul e também da região do Vale do Ivaí⁶. Além destes municípios onde a maioria dos funcionários se deslocam ao município para trabalhar e no final do expediente retornam ao município onde residem. Neste caso há ainda cidades que acabam se tornando como “cidades-dormitórios”, como o caso de Marumbi⁷ e Bom Sucesso⁸, duas cidades de pequeno porte e com baixa oferta de serviços, uma vez que a economia destas cidades é baseada na agropecuária do município, que dispensa devido a mecanização e uso de equipamentos de alta tecnologia mão de obra em maior quantidade.

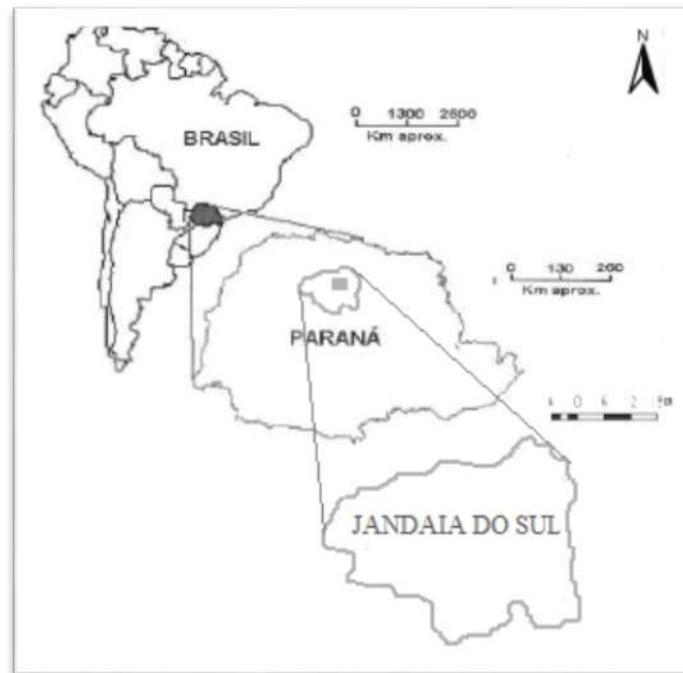
⁴A COOPERVAL-Cooperativa Agroindustrial de Etanol e Açúcar do Vale do Ivaí-Ltda. E a Indústria Missiato de Bebidas - JAMEL.

⁵Cooperativa fundada em 5 de julho de 1980, localizada em Jandaia do Sul/PR. Usina com capacidade de moagem de 1.500.000 toneladas por ano (COOPERVAL, 2016).

⁶A região do Vale do Ivaí é composta por 29 municípios, sendo eles: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Borrazópolis, Bom Sucesso, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Grandes Rios, Godoy Moreira, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardeli, Marumbi, Marilândia do Sul, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, Rio Bom, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí.

⁷Criado através da Lei Estadual n° 4245 de 25 de julho de 1960, e instalado oficialmente em 14 de novembro de 1961, desmembrado de Jandaia do Sul. População atual de 4.603 habitantes (IBGE, 2010).

⁸Elevado a categoria de Município com a denominação de Bom Sucesso, Lei Estadual n° 253, em 26 de Novembro de 1954. Município instalado em 15 de Novembro de 1955 (Lei n° 253), desmembrado de Jandaia do Sul. População atual de 6.561 habitantes (IBGE, 2010).



Fonte: IBGE (2015); SEDU – PARANACIDADE (2016).
Adaptado por: OLIVEIRA, 2016.

Por outro lado, esta empresa iniciou a partir do ano de 2013 a buscar imigrantes em outras regiões do país, como no caso da região Nordeste, principalmente estado da Bahia, para atuarem na parte agrícola da empresa como cortadores de cana. Por outro lado estes imigrantes são contratados temporariamente, geralmente só para o período de safra que dura aproximadamente de oito a dez meses, dependendo das condições climáticas da região, retornando ao seu lugar de origem somente ao término da safra no mês de dezembro.

Durante este período estes imigrantes são deslocados para cidades vizinhas a Jandaia do Sul, onde a empresa fica responsável pela locação dos imóveis coletivos para residência e alojamento dos migrantes e pela alimentação dos mesmos.

Em entrevista com alguns desses imigrantes, os mesmos alegaram que a maioria são de idade entre a faixa dos 18 a 35 anos, sendo a maioria deles casados e com filhos. Como a empresa não permite a vinda para moradia da família desses imigrantes, ao receberem sua remuneração, os mesmos enviam parte de seu dinheiro a suas famílias.

Em outra entrevista realizada com a cooperativa, a mesma informou que fornece atualmente aproximadamente mais de 2300 empregos diretos, divididos entre a o setor agrícola e industrial. Sendo a maior parte desses empregos ocupados por pessoas de fora do município cede entre eles a maior parte oriunda do Município de Marumbi.

A Indústria Missiato de Bebidas - a JAMEL⁹, também detém expressividade importante no setor econômico, sendo também grande fornecedora de empregos e serviços. Com colaboradores oriundos também de cidades vizinhas.

Dentre essas duas também, existem outras empresas e indústrias no município que abarcam grande parcela da população da região, como o Café Jandaia, o Grupo Valdar Móveis (Centro de distribuição), entre outras empresas de grande relevância.

Em entrevistas com as empresas de transportes Garcia e Princesa do Ivaí nas cidades de Marumbi e Bom Sucesso foi possível constatar também a venda de passagens diárias a população que se deslocam diariamente a Jandaia do Sul. Em conversa com estas pessoas que utilizam este transporte, as mesmas relataram na maioria delas que se deslocam para trabalhar no município em áreas diversas, apontando também a falta de emprego, geração de renda e a ausência de determinados serviços em sua cidade de origem, como no caso de Marumbi que possui uma única agência bancária, a Cooperativa de Crédito Sicredi. Fato que faz com que a população desse município que depende ou necessita realizar transações em outras agências precisam estar se deslocando em direção a Jandaia do Sul.

Todavia, Carvano e Jannuzi (2006) alertam que a instabilidade entre a disponibilidade de mão de obra e a procura por trabalho se dá na maioria dos casos pelo expressivo aumento do número de pessoas sem trabalho formal e daquelas inseridas no setor informal da economia. Neste intuito, o poder de polarização de cada cidade está intrinsecamente relacionado com a posição que cada uma ocupa na hierarquia urbana. Porém, este nível de polaridade envolve disponibilidade de oferta de serviços diversos como os de saúde, postos de atendimento da seguridade social, ensino, serviços bancários específicos, entre outros (SOARES, 1995).

Em outras palavras, no caso de Jandaia do Sul, o município acaba se tornando polo de atração de um expressivo contingente de pessoas que ali se destinam com o propósito de complementar serviços e atividades como comércio, saúde, educação, serviços especializados, que não possuem em suas cidades de origem.

⁹A Indústria Missiato de Bebidas Ltda. É uma empresa da cidade de Jandaia do Sul, que apresenta destaque para a economia do município e para o ramo de engarrafamento de aguardente e outras bebidas destiladas na região. Este segmento produtivo apresentou a maior expressividade quanto ao Valor Adicionado Fiscal no ano de 2009 na RMM. A história da empresa reflete todo o empreendedorismo da atual presidência que iniciou suas atividades comerciais no ramo de bebidas em Santa Rita do Passa Quatro, estado de São Paulo, com um bar (ponto de venda) e um engarrafamento manual de cachaça no ano de 1959. Pensando no futuro, o Sr. Ézio Missiato chegou à conclusão que a transferência da empresa para a Região Norte do Paraná traria expansão para os negócios, já que naquele período a Região vinha se consolidando em função do processo de colonização implantado pela CMNP (VERCEZI, 2012, p. 307).

Na área da educação, a expressividade vem de duas instituições, uma de cunho público-privado (FAFIJAN-Faculdade de Jandaia do Sul) e outra pública (UFPR-Universidade Federal do Paraná). Juntas atraem um grande contingente de estudantes oriundos de diversos municípios da região do Vale do Ivaí e também de outros estados do país (no caso da UFPR), como de São Paulo, segundo informações obtidas na própria instituição.

Além destas, vale ressaltar também a presença de sistemas de ensino da educação básica de cunho privado, que de certa forma também atrai diversos estudantes de outros municípios adjacentes, que diariamente se deslocam para concluírem seus estudos, entre eles destaca-se a presença do Colégio Passionista São José. No caso da Fafijan muitos estudantes trabalham durante o dia e a noite se deslocam em direção a instituição, ao contrário da UFPR que atua em período integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta presente análise e apresentação de resultados foi possível verificar que Jandaia do Sul apesar de ser uma cidade de porte pequeno, com uma população de 20.269 (IBGE, 2010), fica evidente seu poder de atração populacional, na qual se deslocam diariamente em direção ao município.

Neste sentido, em Jandaia do Sul este intenso movimento populacional pendular evidencia a busca na percepção dos imigrantes que se deslocam diariamente em busca de indispensáveis melhores condições de trabalho, renda, educação e serviços, o grau de polarização deste município.

Entretanto, quando fazemos menção a dinâmica dessas cidade(s) pequena(s) deve se levar em consideração as estruturas fundiárias que de grosso modo regem a economia regional desta região. Analogamente, a territorialidade atribuída pelas agroindústrias nesta região implica em intensas reconfigurações diárias no contexto econômico das mesmas.

Porém, essas novas configurações territoriais criam e recriam novas espacialidades e identidades regionais, que se configuram em expressões traduzidas em novas modalidades de pendularidades migratórias. Todavia, as mudanças na economia e na sociedade implicam na busca de novos parâmetros analíticos e escalares sobre a migração pendular, especialmente nestas cidades pequenas.

Daí a importância da compreensão no que diz respeito aos processos migratórios a análise das instâncias políticas, econômicas e sociais, evidenciando o

espaço como lócus da reprodução coletiva. Pois, no campo da Geografia é indubitável o desenvolvimento de estudos que enfatizem as peculiaridades diante os heterogêneos espaços urbanos, no balbucio de se compreender as diversas interações espaciais.

REFERÊNCIAS

- BALTAR, P. E. A; DEDECCA, C. S, & HENRIQUE, W. *Mercado de trabalho no Brasil*. In: C. E. B. & MATTOSO, J. E. L. (orgs.). Crise e trabalho no Brasil. São Paulo: Scrita, 1997, p. 87-108.
- BARCELLOS, Tanya M. JARDIM, Maria de Lourdes de. Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: um foco sobre as aglomerações urbanas. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15. Caxambú–MG, 2008.
- BECKER, Olga M. S. Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo Cesar da C., CORRÊA, Roberto L. *Explorações Geográficas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 319-367.
- BOMTEMPO, Denise Cristina. *Migração, indústria e cidade média*. Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos - XVII ENG Belo Horizonte – 22 a 28 de julho de 2012 UFMG – Campus Pampulha.
- BRUMES, Karla R. *Redes em espaços migratórios: Uberlândia – MG*. Tese(doutorado). Presidente Prudente: [s.n], 2010.
- CARVANO, Luiz M.; JANNUZZI, Paulo de M.; MARTIGNONI, Enrico Moreira. Força de trabalho de desemprego na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos anos 1990: o efeito dos fatores demográficos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, São Paulo, v.23, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/fbpe/fbtext?pid=S010230982006000200006>>. Acesso em Jan. 2016.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 33-51.
- COOPerval.Cooperativa Agroindustrial do Vale do Ivaí. Disponível em <http://http://cooperval8.webnode.com>>. Acesso em 10 Jan. 2016.
- CORRÊA, R. L. A rede urbana. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.
- ANDAN, O.; D'ARCIER, B.F.; RAUX, C. Mouvements, déplacements, transport: lamobilitéquotidiene. In: AURAY, J. P.; BAILLY, A.; DERYCKE, P. H.; HURIOT, J. M. (Org.). *Encyclopédied'économiespatiale: concepts – comportements – organisations*. Paris: Economica, 1994. p. 247-252.
- DUPUY, G. *Lesterritoires de l'automobile*. Paris: Antropos, 1995.
- GAUDEMAR, Jean Paul. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Editorial, 1976. 405 p.
- GOMES, Sueli de C. *Uma inserção dos migrantes nordestinos em São Paulo: o comércio de retalhos*. Imaginário, INIME – LABI, São Paulo, v.12, n.13, p. 143-169, dez. 2006. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1413666X2006000200007&script=sci_arttext >. Acesso em Jan. 2016.

- IBGE/CIDADES. Censo demográfico. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411210>>. Acesso em 10 Jan. 2016.
- MARTINE, George. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Textos para discussão do IPEA. Rio de Janeiro: IPEA. 1994. n. 329. 46 p.
- MOURA, Rosa; BRANCO, Maria L. G. C., FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. Movimento Pendular e Perspectivas de Pesquisas em Aglomerados Urbanos. São Paulo em Perspectiva. vol. 19, n. 4, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392005000400008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em Jan. 2016.
- MOYA, J. C. *Cousins and strangers: Spanish immigrants in Buenos Aires, 1850-1930*. London: University of California Press, 1998.
- OLIVEIRA, Antônio T.R. de. Dos Movimentos Migratórios Populacionais a Pendularidade: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2006, Caxambú, Anais... Caxambu: Abep, 18-22 de Setembro de 2006. 17 p. Disponível em: <<http://www.abep.org.br>>. Acesso em 10 Jan 2016.
- RAVENSTEIN. E.G. As Leis da Migração. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração Interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. tomo 1, p. 19-88.
- SINGER. Paul. *Migrações Internas: considerações teóricas sobre o seu estudo*. In: MOURA, Hélio A. de. *Migração Interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. tomo 1, p. 211-244.
- SOARES, Beatriz R. *Uberlândia da cidade jardim ao portal do Cerrado: imagens e representações no Triângulo Mineiro*. 1995. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- TERRITÓRIO Vale do Ivaí. Portal MOVTUR. Disponível em <<http://www.fecea.br/valedoivai>>. Acesso em 10 Jan. 2016.
- VASCONCELOS, Valtemira M. *Migração e pendularidade: as consequências de atração da população para o município de Toritama*. DISSERTAÇÃO/Mestrado. Recife: 2012.
- VERCEZI, Jaqueline T. *O meio-técnico-científico-informacional e o espaço relativizado da região metropolitana de Maringá*. (Tese Doutorado), Maringá: UEM, 2012.